

Desnutrição infantil e a relação com o aleitamento materno: contribuições da Enfermagem

Child malnutrition and the relationship with breastfeeding: contribution of nursing

Desnutrición infantil y la relación con la lactancia materna: contribuciones de la enfermería

Recebido: 08/06/2022 | Revisado: 15/06/2022 | Aceito: 16/06/2022 | Publicado: 28/06/2022

Beatriz de Souza Dantas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7439-5186>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: beatrizdantas338@gmail.com

Waleska Lucena Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3117-3663>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: waleskalucena27@gmail.com

Maria Luiza Rêgo Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3336-7760>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: maria.bezerra@docente.unip.br

Resumo

Objetivo: Analisar as contribuições da Enfermagem diante da desnutrição infantil associada ao aleitamento materno. **Método:** Se abrange de uma revisão integrativa de literatura, um método que tem como objetivo análise de pesquisas existentes e permite realizar uma conclusão aprofundada sobre um determinado tema. **Resultados:** Foram selecionados dezoito artigos de acordo com o tema, dezoito sendo nacionais, catorze periódicos diferentes e publicados nos anos de 2017 a 2021. **Conclusão:** A desnutrição, ausência ou deficiência de vitaminas ou minerais, causa danos irreversíveis quando ocorrem no primeiro ano de vida, na qual o desmame precoce é um dos fatores para a causa desse problema. A assistência de enfermagem, como também o responsável pela criança, tem um grande papel para um crescimento e desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: Nutrição do lactente; Aleitamento materno; Desenvolvimento infantil; Enfermagem; Saúde da criança.

Abstract

Objective: To analyze nursing's contributions to child malnutrition associated with breastfeeding. **Method:** It encompasses an integrative literature review, a method that aims to analyze existing research and allows for an in-depth conclusion on a given topic. **Results:** eighteen articles were selected according to the theme, eighteen being national, fourteen different journals and published in the years 2017 to 2021. **Conclusion:** Malnutrition, absence or deficiency of vitamins or minerals, causes irreversible damage when they occur in the first year of life, in which early weaning is one of the factors for the cause of this problem. Nursing care, as well as the person responsible for the child, has a great role for healthy growth and development.

Keywords: Infant nutrition; Breastfeeding; Child development; Nursing; Child health.

Resumen

Objetivo: Analizar las contribuciones de la enfermería a la desnutrición infantil asociada con la lactancia materna. **Método:** Abarca una revisión integrativa de la literatura, un método que tiene como objetivo analizar la investigación existente y permite una conclusión profunda sobre un tema determinado. **Resultados:** Se seleccionaron dieciocho artículos según la temática, siendo dieciocho nacionales, catorce de revistas diferentes y publicados en los años 2017 a 2021. **Conclusión:** La desnutrición, ausencia o deficiencia de vitaminas o minerales, provoca daños irreversibles cuando se presentan en el primer año de vida, en el que el destete precoz es uno de los factores causantes de este problema. El cuidado de enfermería, así como la persona responsable del niño, tiene un gran papel para un crecimiento y desarrollo saludable.

Palabras clave: Nutrición infantil; Amamantamiento; Desarrollo infantil; Enfermería; Salud infantil.

1. Introdução

Na infância, a alimentação é uma necessidade básica para o crescimento do homem, tanto mental quanto físico (Brasil, 2005). Cerca de 6% das mortes de crianças abaixo de 5 anos, são oriundas da má alimentação (Ortelan et al., 2020). No

Brasil, os índices de desnutrição têm caído nas últimas décadas, porém continua sendo uma das causas mais comuns de morbidade e mortalidade infantil (Lopez, 2017).

A desnutrição é uma doença multifatorial, contendo duas formas principais, a Kwashiorkor e o Marasmo. Se manifestam clinicamente de maneiras diferentes. O Kwashiorkor é a deficiência de proteína e de etiologia multifatorial. Os sinais clínicos são edema generalizado, perda moderada de tecido subcutâneo, hepatomegalia, cabelos fracos e secos, alterações cutâneas com frequência, apatia e anorexia. O Marasmo é a deficiência de carboidratos e proteínas. Os sinais clínicos são magreza extrema e atrofia muscular, perda de tecido subcutâneo, abdômen proeminente, aspecto simiesco, irritabilidade e apetite (Brasil, 2005).

Pode ocorrer na vida intra-uterina ou na infância, seja por falta de aleitamento materno exclusivo, ou alimentação complementar insuficiente ou inadequada nos primeiros dois anos de vida, privação alimentar e episódios frequentes de infecções (Brasil, 2005).

Acerca de um século, inúmeros programas foram estabelecidos na saúde materno infantil, divulgando diversas estratégias e evoluções, objetivando diminuir a mortalidade materno-infantil, aprimorar o pré-natal e incentivar os bons aprendizados, por intermédio da alimentação, tais como: Iniciativa Hospital Amigo da Criança, Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, Proteção Legal ao Aleitamento Materno, Mobilização Social, Monitoramento dos Indicadores de Aleitamento Materno e a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (Moreira et al., 2017).

O Ministério da Saúde (MS) preconiza que o aleitamento materno é exclusivo até os 6 meses de vida (Silva et al., 2018), nomeado por AME. Utilizamos o Aleitamento materno predominante (AMP), para denominar a amamentação materna à introdução de outros líquidos, e Alimentação complementar (AC) o leite materno aliado a outros alimentos, sejam eles sólidos ou líquidos (Lopes et al., 2018).

De modo a impedir a desnutrição e suas consequências, torna-se necessária a avaliação e o acompanhamento do estado nutricional do paciente (Silvino et al., 2021). O diagnóstico é realizado nas consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil através do exame físico e dos parâmetros antropométricos. Quando não diagnosticado precocemente pode evoluir para um quadro mais grave e precisar de internação hospitalar, e se não for tratado pode acometer todos os órgãos da criança e levar ao óbito (Brasil, 2005).

Sendo assim, com o propósito de descobrir estudos acerca da relação do aleitamento materno e a desnutrição infantil, realizou-se uma procura com foco no cuidado assistencial, por meio da consulta de enfermagem e exame físico do recém-nascido (RN), esclarecendo a necessidade de se discutir a promoção e prevenção do cuidado ao RN (Monteschio et al., 2015).

Em vista disso, é questionado quais as ações que a equipe de enfermagem desenvolve para promover uma nutrição adequada às crianças de 0 a 2 anos e a relação do aleitamento materno? Dessa forma, como objetivo do atual estudo, analisar as contribuições da Enfermagem diante da desnutrição infantil associada ao aleitamento materno.

2. Metodologia

2.1 Tipo de estudo

No que se refere à tipologia deste estudo tem-se uma revisão integrativa de literatura, um método que tem como objetivo análise de pesquisas existentes e permite realizar uma conclusão aprofundada sobre um determinado tema. No decorrer do desenvolvimento da presente análise, seguimos as etapas de: elaboração do problema e pergunta norteadora, revisão bibliográfica, coleta de dados, análise e interpretação dos dados, exposição dos resultados e conclusão (Copelli et al, 2019).

2.2 Coleta de dados

Para construção da pesquisa, realizada em abril de 2022, recorreremos às bases de dados: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). As buscas foram executadas pelos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Nutrição do lactente, aleitamento materno, desenvolvimento infantil, enfermagem e saúde da criança, utilizando-se dos marcadores booleanos “AND” e “OR”.

Quadro 1: Estratégia de busca. Brasília – DF, 2022.

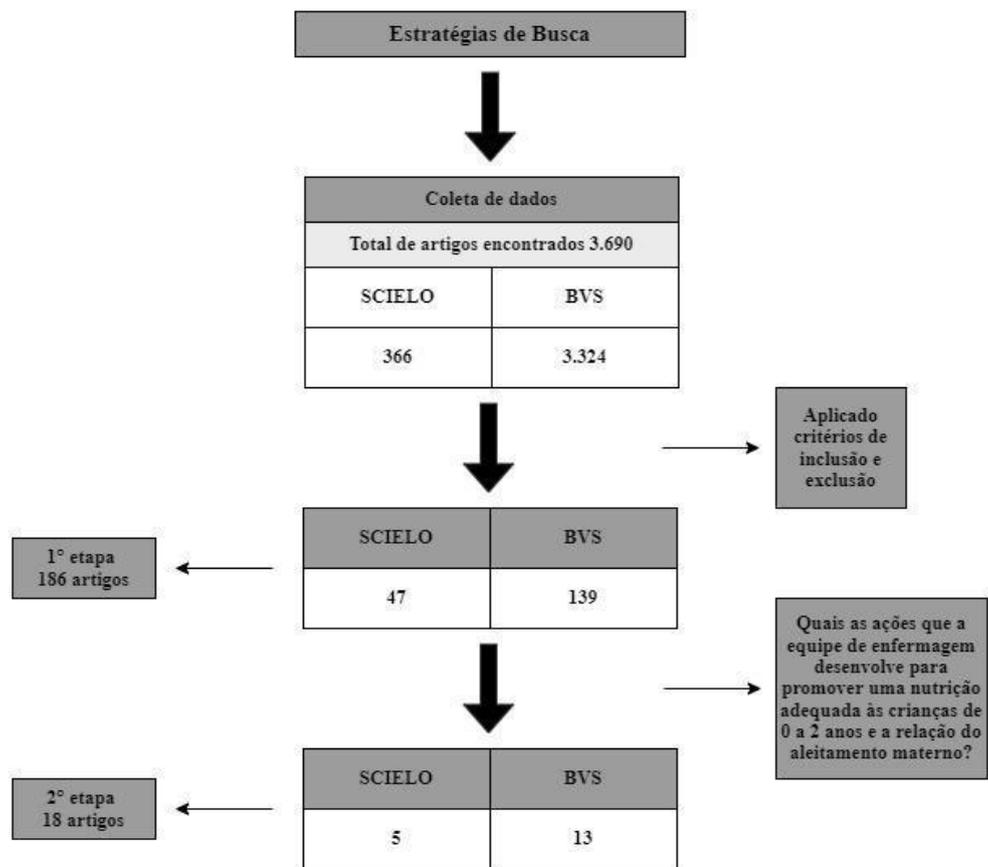
SCIELO	(aleitamento materno AND enfermagem) and (nutrição do lactente OR aleitamento materno)
BVS	(Saúde da criança AND desenvolvimento infantil AND nutrição do lactente) and (Saúde da criança AND nutrição do lactente AND enfermagem) and (Saúde da criança AND desenvolvimento infantil AND enfermagem)

Fonte: Autores (2022).

2.3 Análise dos dados

Foram encontrados 3.690 artigos na coleta de dados, de acordo com os descritores utilizados. Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos 186 artigos em língua portuguesa, de coleções realizadas no Brasil, no intervalo de 2017 a 2021 de forma livre, gratuita e sobre o tema proposto. Destes, foram selecionados 18 artigos que relaciona com a pergunta norteadora: “Quais as ações que a equipe de enfermagem desenvolve para promover uma nutrição adequada às crianças de 0 a 2 anos e a relação do aleitamento materno?”. Os critérios de exclusão foram materiais que não tratavam do tema escolhido e que continham pesquisas duplicadas na base de dados, que não se apresenta em língua portuguesa, disponíveis integralmente, e fora do recorte temporal.

Figura 1: Fluxograma, Coleta e Análise dos Dados. Brasília - DF, 2022.



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados

Os resultados seguem com a descrição das características dos artigos seguintes:

Quadro 2: Características dos artigos encontrados. Brasília – DF, 2022.

TÍTULO	PERÍODICO	ANO	MÉTODO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
Práticas alimentares no primeiro ano de vida: desafios para as políticas de alimentação e nutrição	Revista Paulista De Pediatria	2020	Quantitativo	B1
Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem	Revista de Enfermagem UFPE on line	2018	Qualitativo	B2
Perfil de Recém-Nascidos Prematuros de Muito Baixo Peso Internados em Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	2017	Qualitativo	B3
Hábitos maternos relacionados à amamentação	Revista Baiana de Enfermagem	2017	Quantitativo	B2
Padrões de consumo alimentar em crianças menores de dois anos no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013.	Ciência & Saúde Coletiva	2021	Quantitativo	B1
Práticas de mães e cuidadores na implementação dos dez passos para alimentação saudável	Texto e Contexto Enfermagem	2019	Quantitativo	A2
Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense	Revista Enfermagem UERJ	2020	Quantitativo	B1
Relação entre o índice de qualidade da dieta de nutrizes e o perfil de ácidos graxos do leite materno maduro	Revista Paulista de Pediatria	2021	Quantitativo	B1
Introdução precoce da alimentação complementar infantil: comparando mães adolescentes e adultas	Acta Paulista de Enfermagem	2021	Quantitativo	A2
Percepção materna frente a vigilância do desenvolvimento infantil na estratégia da saúde da família	Enfermagem em Foco	2021	Qualitativo	B2
Vivências de enfermeiros na consulta de puericultura: percepção sobre os sinais de risco/atraso para o desenvolvimento infantil	Revista Uruguaya de Enfermería	2021	Qualitativo	B2
Experiências brasileiras no acompanhamento de crescimento e desenvolvimento infantil no contexto da Atenção Básica	Enfermagem em Foco	2021	Qualitativo	B2
Saúde da criança na atenção primária: evolução das políticas brasileiras e a atuação do enfermeiro	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	2018	Qualitativo	B2
Registros de enfermagem nas consultas em puericultura	Enfermagem em Foco	2021	Quantitativo	B2
Qualidade da atenção primária à saúde infantil em estados da região nordeste	Ciência & Saúde Coletiva	2021	Qualitativo	B1
Mapeamento do uso da caderneta de saúde da criança por pais e profissionais: um estudo descritivo	Revista Online de Pesquisa	2021	Quantitativo	B2
Desenvolvimento neuropsicomotor e desnutrição de uma população de risco de um bairro de Porto Alegre	Medicina (Ribeirão Preto)	2019	Quantitativo	B2
Antibioticoterapia em crianças indígenas e não indígenas desnutridas	ABCS Health Sciences	2019	Quantitativo	B3

Fonte: Autores (2022).

4. Discussão

Impactos que causam desnutrição neonatal e a associação do aleitamento materno

Analisando uma amostra de crianças indígenas e não indígenas desnutridas, 78,3% foram lactentes (≥ 28 dias e < 2 anos), por consequência da ausência do aleitamento materno e a introdução da alimentação complementar não adequada (Brunozi & David, 2018). O leite materno é composto por nutrientes suficientes para o crescimento e desenvolvimento da criança (Baier et al., 2020), contendo ácidos graxos de cadeia longa que são componentes lipídicos que auxiliam no desenvolvimento das membranas celulares, sobretudo do sistema nervoso central, contribuindo para o seu desenvolvimento (Freitas et al., 2021).

Uma das problemáticas que podem causar perda de peso do RN, é a dificuldade ao tentar sugar o leite das mamas da mãe, levando-o a apresentar um gasto excessivo de energia, pela falta de domínio para a sucção-deglutição-respiração. Contudo, de acordo com o estudo realizado com RNs de baixo peso em Unidade de Cuidados Intensivos, o maior índice de alta, foram obtidos pelo incentivo da amamentação (Marcuartú & Malveira, 2017).

O desmame precoce, abandono total ou parcial do aleitamento materno antes do bebê completar seis meses de vida, tem como principais causas má interpretação do choro da criança, necessidade das mães de trabalhar fora do domicílio para

ajudar nas despesas, infecções mamárias, recusa ao seio por parte da criança, uso de mamadeiras, e concepção do leite “fraco ou insuficiente” que são referidas pelas mães durante as consultas de enfermagem (Martins et al., 2018).

Em uma pesquisa realizada em 5 regiões geográficas, mostrou que, em cerca de 35% dos responsáveis interrogados, há oferta e estimulação do consumo de frutas, mingaus e outros derivados do leite integral, industrializados e ricos em processamentos (Flores et al., 2021). Uma representação alarmante, pois induzem um enfraquecimento da imunidade, gerando um risco maior para alergias e aumento na periodicidade de infecções gastrointestinais, deixando-as alvos à quadros de diarreia, acometendo o sistema imunológico, podendo levar à desnutrição (Bezerra & Lanza, 2017).

A introdução de líquidos e sólidos antes do preconizado, restringe a eficácia da lactação e gera ampliação da morbimortalidade infantil, em razão de não ingerir nutrientes valiosos, oriundos em grande concentração do leite materno, como o ferro (Murari et al., 2021). Somente aos seis meses deve-se começar a alimentação complementar, na qual passará a ser ofertado alimentos com textura pastosa como, papa salgada e papa de fruta, até que atinja à alimentação da família, a qual comumente realiza-se aos oito meses, adjacente à amamentação até os dois anos ou mais (Tinôco et al., 2020).

Outros fatores associados à desnutrição de acordo com uma análise em um bairro em Porto Alegre, são condições sociais, educacionais e econômicas, pela dificuldade ao acesso à saúde pública, moradia precária, baixa renda, apelando para alimentos mais baratos, conseqüentemente alguns que são prejudiciais à saúde (Mezzari et al., 2019).

Assistência de enfermagem diante a promoção da nutrição adequada

Na Unidade Básica de Saúde (UBS), a equipe de enfermagem deve desenvolver ações para uma nutrição infantil de qualidade. Promover estratégias para que a taxa de desmame precoce diminua, através de intervenções educativas, desde o pré-natal até o pós parto, levando em conta, aspectos socioculturais e socioeconômicos. Dar suporte, escuta, esclarecer as dúvidas, proporcionando um atendimento qualificado e humanizado (Martins et al., 2018).

Na resolução Cofen 358/2009, determina que a implementação do processo de enfermagem em todos os serviços onde ocorre o cuidado profissional de enfermagem em locais públicos ou privados e em qualquer nível de atenção deverá ser aplicado. O processo de enfermagem é um instrumento metodológico que norteia o pensamento clínico e a tomada de decisão (Canêjo et al., 2021).

A consulta de enfermagem tem como base as cinco etapas do processo de enfermagem: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação das intervenções e avaliação, possibilitando a enfermagem ao longo das consultas acompanhar a evolução dos pacientes para tomada de decisões (Silva et al., 2021).

No primeiro ano de vida é preconizado pelo Ministério da Saúde sete consultas de puericultura e duas no segundo ano, intercalado pelo médico pediatra e o enfermeiro (Souza et al., 2021). Na consulta são coletados dados sobre a alimentação da criança, aleitamento materno, eliminações, esquema vacinal, patologias e entre outros. É realizado o exame físico completo e são mensurados os parâmetros antropométricos como o peso, o comprimento ou estatura, índice de massa corporal (IMC), perímetro cefálico, torácico e abdominal (Branquinho & Lanza, 2018). Tais medidas são escritas nos gráficos da caderneta da criança, sendo avaliadas e interpretadas as curvas para o acompanhamento mensal (Santos et al., 2021).

Apenas 58,8% das mães que participaram de uma pesquisa no estado do Ceará, recebem e fazem o uso da caderneta (Gubert et al, 2021), sendo comparado com uma pesquisa da Zona Norte do Rio de Janeiro, que 54,5% das cadernetas não havia anotações nos tópicos: “Instrumento de vigilância do desenvolvimento de crianças de zero a 12 meses” (Coelho et al, 2021).

Mesmo com o uso do prontuário eletrônico, descrever as informações na caderneta facilita o diagnóstico e a observação para o cuidado com o desenvolvimento da criança (Gubert et al, 2021). Portanto, informações sobre alimentação,

suplementação de sulfato ferroso, imunização, dados antropométricos e de todo o processo de enfermagem devem ser coletadas. (Canêjo et al., 2021).

Estudo realizado na região Nordeste sobre a qualidade da atenção primária à saúde infantil, relatou que as usuárias foram pouco orientadas sobre os cuidados ao RN, tal como colocá-lo para mamar nos primeiros dias de vida. Ademais, apenas metade das equipes cumpriram-se na avaliação das medidas antropométricas (Gubert et al, 2021).

Culminante ao caso, nenhum dos profissionais no estudo sobre as vivências de enfermeiros na consulta de puericultura, tinha especialização ou formação específica no âmbito de saúde da criança, tal condição causa precariedade na detecção de alterações no desenvolvimento e estado nutricional da criança e nas condutas que serão realizadas para intervir a desnutrição (Santos et al., 2021).

A fim de promover auxílio nos conselhos para uma nutrição adequada, o MS oferece aos profissionais de saúde apresentarem à população um material (Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos), a serem utilizados na consulta de puericultura, suscetível à ajustes para devida adequação da vivência particular da família (Sousa et al., 2019).

É primordial a identificação das dificuldades na amamentação e as manifestações da depressão puerperal, pelos profissionais, pois são fatores que induzem o desmame precoce. As mães devem ser instruídas a não esperar pelo choro, contudo compreender os indicadores de quando o recém-nascido anseia mamar, como movimentação dos olhos e da cabeça, língua para fora, mãos na boca e excitações dos braços e pernas (São Paulo, 2018).

5. Considerações Finais

Diante do exposto, conclui-se que a desnutrição, ausência ou deficiência de vitaminas ou minerais, influencia negativamente no desenvolvimento e na qualidade de vida das crianças causando danos irreversíveis quando ocorrem no primeiro ano de vida, na qual o desmame precoce é um dos fatores para a causa desse problema.

Desse modo, consideramos que a assistência de enfermagem, como também o esforço do responsável pela criança, tem um grande papel para um crescimento e desenvolvimento saudável. Incentivar o aleitamento materno, possibilita saúde e reduz os malefícios provindos da insuficiência de nutrientes que são ofertados na alimentação complementar.

Através da pesquisa precisamos ressaltar a necessidade da capacitação dos profissionais, para que os mesmos tenham segurança na avaliação e prognósticos de risco/atrasos na infância, e saibam intervir para melhora do quadro. Por fim, a importância da prática de realizar novas pesquisas sobre o tema em discussão.

Referências

- Baier, M. P., Toninato, A. P. C., Nonose, E. R. S., Zilly, A., Ferreira, H. & Silva, R. M. M. (2020). Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense. *Rev enferm UERJ*, 28: e51623. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/51623/36461>. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.51623>.
- Bezerra, J. C., Oliveira, R. K. L., Oliveira, B. S. B., Sousa, S. S., Melo, F. M. S. & Joventino, E. S. (2017). Hábitos maternos relacionados à amamentação. *Rev. baiana enferm*, vol.31 no.4 http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502017000400301.
- Branquinho, I. D. & Lanza, F. M. (2018). Saúde da criança na atenção primária: evolução das políticas brasileiras e a atuação do enfermeiro. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 8/2753. <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2753/1980>. 10.19175/recom.v8i0.2753.
- Brunozi, N. A. & David, F. L. (2019). Antibioticoterapia em crianças indígenas e não indígenas desnutridas. *ABCS Health Sci*, 44(2): 85-91. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1022335/44abcs85.pdf>. <https://dx.doi.org/10.7322/abcs.hs.v44i2.1142>.
- Canêjo, M. I., Silva, T. M. & Lima, A. P. (2021). Registros de enfermagem nas consultas em puericultura. *Enferm Foco*, 12(2): 216-22. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3383/1122>. 10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.3383.
- Coelho, I. I. A., Silva, L. J., Santos, E. P., Bustamante, I. O., Silva, L. C. O. & Maciel, M. J. P. (2021) Mapeamento do uso da caderneta de saúde da criança por pais e profissionais: um estudo descritivo. *Rev Fun Care Online*, 13: 768-773. <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9199/10132>. 10.9789/2175-5361.rpcf.v13.9199

- Copelli, F. H. S., Erdmann, A. L. & Santos, J. L. G. (2019). Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Rev Bras Enferm*, 72(Suppl 1): 289-98. <https://www.scielo.br/j/reben/a/PtQmTrvD78fnqTgN5frVvLQ/?format=pdf&lang=pt>. 10.1590/0034-7167-2017-0523.
- Freitas, R. F., Macedo, M. S., Lessa, A. C., Pinto, N. A. V. D. & Teixeira, R. A. (2021). Relação entre o índice de qualidade da dieta de nutrizes e o perfil de ácidos graxos do leite materno maduro. *Rev. paul. pediatr*, 39. <https://www.scielo.br/j/rpp/a/bSVRVQztm8HQPhn3P96Tttv/?lang=en>. 10.1590/1984-0462/2021/39/2019089
- Flores, T. R., Neves, R. G., Wendt, A., Costa, C. D., Bertoldi, A. D. & Nunes, B. P. (2013). Padrões de consumo alimentar em crianças menores de dois anos no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(2): 625-36. <https://www.scielo.br/j/csc/a/yncgKG9tqmNXbtR3xDT5pQq/?lang=pt>. 10.1590/1413-81232021262.13152020
- Gubert, F. A., Barbosa Filho, V. C., Queiroz, R. C. S., Martins, M. C., Alves, R. S., Rolim, I. L. T. P., Lopes, M. S. V. & Vieira-Meyer, A. P. G. F. (2021). Qualidade da Atenção Primária à Saúde infantil em estados da região Nordeste. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(5): 1757-1766. <https://www.scielo.br/j/csc/a/R4Yz8T8W7dZpdfKbKWC5KbT/?format=pdf&lang=pt>. 10.1590/1413-81232021265.05352021
- Lopez, B. D. (2017). Evolução nutricional de lactentes nascidos prematuros, acompanhados durante o primeiro ano de vida, no ambulatório de seguimento de um hospital de referência do Rio de Janeiro. *Fundação Oswaldo Cruz*. <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24064>
- Lopes, W. C., Marques, F. K. S., Oliveira, C. F., Rodrigues, A. R., Silveira, M. F., Caldeira, A. P., et al. (2018) Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. *Rev. paul. pediatr*. 36 (02). <https://www.scielo.br/j/rpp/a/r8tJMJJZxCP7n6q4zTwmWx/?lang=pt>. 10.1590/1984-0462/2018/36/2/00004
Manual de atendimento da criança com desnutrição grave em nível hospitalar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 144 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos [Internet]. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_desnutricao_crianças.pdf
- Marcuartú, A. C. & Malveira, S. S. (2017). Perfil de Recém-Nascidos Prematuros de Muito Baixo Peso Internados em Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais. *Rev. bras. ciênc. saúde*, 21(1): 5-10. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/11/964583/28551-70770-1-pb.pdf>. 10.4034/RBCS.2017.21.01.01
- Martins, D. P., Góes, F. G. B., Pereira, F. M. V., Silva, L. J., Silva, L. F. & Silva, M. A. (2018) Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem. *Rev enferm UFPE*, 12(7): 1870-8. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231338/29452>. 10.5205/1981-8963-v12i7a231338p1870-1878-2018
- Mezzari, S. S., Donadio, M. V. F., Gerzson, L. R. & Almeida, C. S. (2019). Desenvolvimento neuropsicomotor e desnutrição de uma população de risco de um bairro de Porto Alegre. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 52(2): 80-90. <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/159682/154841>.
- Monteschio, C. A. C., Gaíva, M. A. M. & Moreira, M. D. S. (2015). O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(5): 869-75. <https://www.scielo.br/j/reben/a/r6bQRx6XQgFkCvjRQrVWqrv/?lang=pt>. 10.1590/0034-7167.2015680515i
- Moreira, L. A., Cruz, N. V., Linhares, F. M. P., Guedes, T. G., Martins, F. D. P. & Pontes, C. M. (2017). Apoios à mulher/nutriz nas peças publicitárias da Semana Mundial da Amamentação. *Rev. Bras. Enferm*, 70 (1). <https://www.scielo.br/j/reben/a/Np8Bj5qtpGxgZ3Zkr8jZgTf/?lang=pt>. 10.1590/0034-7167-2016-0376
- Murari, C. P. C., Arciprete, A. P. R., Sponholz, F. G. & Monteiro, J. C. S. (2021). Introdução precoce da alimentação complementar infantil: comparando mães adolescentes e adultas. *Acta Paul Enferm*, 34: eAPE01011. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO01011>. 10.37689/acta-ape/2021AO01011
- Ortelan, N., Neri, D. A. & Benicio, M. H. (2020). Práticas alimentares de lactentes brasileiros nascidos com baixo peso e fatores associados. *Revista de Saúde Pública*, 54: 14. <https://www.scielo.br/j/rsp/a/GsCMt9xctbhyjGDFdTHR4nR/?lang=pt>. 10.11606/s1518-8787.2020054001028
- Santos, N. I. M., Souza, M. F., Pereira Neta, J. M., Brandão Neto, W., Verissimo, A. N. R. & Monteiro, E. M. L. M. (2021). Vivências de enfermeiros na consulta de puericultura: percepção sobre os sinais de risco/atraso para o desenvolvimento infantil. *Revista Uruguaya de Enfermería*. 16(1): <https://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/302/338>. 10.33517/rue2021v16n1a1
- São Paulo (Estado) Secretaria da Saúde. Linha de cuidado criança: manual de acompanhamento da criança (3a ed.), Secretaria da Saúde, 2018. Disponível em: https://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/atencao-basica/linha-de-cuidado-ses-sp/crianca/manual_acompanhamento_crianca_linha_cuidado.pdf.
- Silva, J. L. P., Linhares, F. M. P., Barros, A. A., Souza, A. G., Alves, D. S. & Andrade, P. O. N. (2018). Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança. *Texto & Contexto Enfermagem*, 27(4): e4190017. <https://www.scielo.br/j/tce/a/ycDnYSdRWvx8QzWyGXYPpf/?lang=pt>. 10.1590/0104-07072018004190017
- Silva, S. L., Dantas, A. M., Barbosa, K. T. & Gomes, G. L. (2021). Percepção materna frente a vigilância do desenvolvimento infantil na estratégia da saúde da família. *Enferm Foco*, 12(3): 422-8. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4285/1182>. 10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.4285
- Silvino, R. C. A., Trida, V. C., Castro, A. D. R. V. & Neri, L. C. L. (2021). Construção e validação da ferramenta de avaliação de risco nutricional neonatal. *Rev. paul. pediatr*, <https://www.scielo.br/j/rpp/a/PDhtRC8NpFfBBHwtCKhH5VD/?lang=en>. 10.1590/1984-0462/2021/39/2020026
- Sousa, N. F. C., Javorski, M., Sette, G. C. S., Pontes, C. M., Santos, A. H. S. & Leal, L. P. (2019). Práticas de mães e cuidadores na implementação dos dez passos para a alimentação saudável. *Texto contexto - enferm*. <https://www.scielo.br/j/tce/a/GLyvV9H5w5zHkh4q6kBGR4w/?lang=pt#>. 10.1590/1980-265X-TCE-2017-0596
- Souza, L. S., Jacob, L. M., Lucena, E. E. & Costa, R. R. (2021). Experiências brasileiras no acompanhamento de crescimento e desenvolvimento infantil no contexto da Atenção Básica. *Enferm Foco*, 12(2): 407-13. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3722/1150>. 10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.3722
- Tinôco, L. S., Lyra, C. O., Mendes, T. C. O., Freitas, Y. N. L., Silva, A. S., Souza, A. M.S. & Ferreira, M. A. F. (2020). Práticas alimentares no primeiro ano de vida: desafios para as políticas de alimentação e nutrição. *Revista Paulista De Pediatria*, 38: e2018401. <https://www.scielo.br/j/rpp/a/QrSYJKHS6g944zFyDxwDxdm/?lang=pt>. 10.1590/1984-0462/2020/38/2018401